



Simme

Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material
Elétrico do Município do Rio de Janeiro

INFORMATIVO

Mai 2007
nº 5

FEIMMEP 2007

Feira da Indústria Metalmeccânica do Médio Paraíba Fluminense

15, 16 e 17 de agosto

Volta Redonda - Ilha São João

- . Rodada de Negócios com grandes empresas como a CSA, CSN, Votorantim, Gerdau, Peugeot e VW.
- . Público segmentado de compradores e empresários.

A FEIMMEP 2007, FEIRA DA INDÚSTRIA METALMECÂNICA DO MÉDIO PARAÍBA FLUMINENSE,

lançada pelo METALSUL - Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, Automotivas, de Informática e de Material Eletro-Eletrônico do Médio Paraíba e Sul Fluminense, com sede em Volta Redonda, programada para agosto deste ano, será uma excelente oportunidade de realizar negócios, tendo em vista o caráter de ambiente adequado com a participação de Empresas Âncoras do Estado e apoio do Governo do Estado, FIRJAN e SEBRAE.

A FEIMMEP já se consagra como o maior evento Metalmeccânico do estado do Rio de Janeiro.

Venha participar!

Seja um dos Expositores, e consolide sua marca entre grandes empresas do setor na região do Médio Paraíba Fluminense.

Mais informações:

Rua Edson Passos nº 157 - sala 502 - Bairro Aterrado
Volta Redonda - R.J - Telefone (24) 3347-3539
www.metalsul.org.br - Email : metalsul@metalsul.org.br
evento Metalmeccânico do estado do Rio de Janeiro

**Nesta
Edição**

Palestras

SUPER SIMPLES-Regulamentação
dia 19.06.2007, terça-feira
às 9h30min

LER - Lesão por Esforço Repetitivo
DORT - Distúrbio Osteomuscular
Relacionado ao Trabalho
dia 21/06/2007, quinta-feira
às 9h30min

pág. 02

Certidão de Prova de
Regularidade Fiscal

pág. 03

ELEIÇÕES NO SIMME
Edital de Convocação

pág. 04

Eventos: Junho

PALESTRA - SUPER SIMPLES - REGULAMENTAÇÃO

Dia / Hora:

19 de junho de 2007, terça-feira, às 9h30min

Local:

Sede do SIMME - Rua da Quitanda, 03 - 3º andar

PALESTRANTE: JOÃO LUIS DE SOUZA PEREIRA, advogado tributarista do SIMME, consultor de empresas na área do Direito Tributário e em Gestão Tributária. Palestrante e conferencista em simpósios e seminários de Direito Tributários no Brasil e no Exterior. Mestrado em Direito Tributário pela Universidade Estácio de Sá/RJ. Especialista em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral-PUC/MG.

PALESTRA LER / DORT

**. Lesão por Esforço Repetitivo
. Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho**

Dia / Hora:

21 de junho de 2007, quinta-feira, às 9h30min

Local:

Sede do SIMME - Rua da Quitanda, 03 - 3º andar

CONTEÚDO:

- . Condutas preventivas;
- . Procedimentos administrativos e legais;
- . Dilemas;
- . Dúvidas e polêmicas;
- . A visão do Médico do Trabalho.

PALESTRANTE:

Dra. Iára Miragaya - Médica do Trabalho, Diretora da "ICSM-Assessoria em Medicina e Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Qualidade" e da "SOBEMA - Sociedade Brasileira de Empresas e Indústrias de Tecnologia em Meio Ambiente".

INVESTIMENTO: Palestra gratuita

Informações e Inscrições:

Tel.: (21) 2533-8000 - Fax: (21) 2533-6690

Rua da Quitanda, 03 - 3º andar - salas 301/305 - Centro - RJ

e.mail: simme@simme.org.br

Legislação

AGENDAMENTO DE SERVIÇOS DA SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

Portaria SRF nº 523 de 27.04.2007, do Secretário da Receita Federal

Dispõe sobre o agendamento de serviços da Secretaria da Receita Federal por meio da Internet.

As pessoas físicas e jurídicas poderão agendar, mediante acesso ao sítio da Secretaria da Receita Federal (SRF) na Internet, no endereço eletrônico www.receita.fazenda.gov.br, atendimento de serviços nas unidades deste Órgão.

As unidades da SRF disponibilizarão para agendamento, no mínimo, os serviços abaixo relacionados:

- I - Comprovação de liquidação de débitos - Pessoa Física (Cobrança PF - Regularização CCPF);
- II - Certidão Negativa de Débitos - Pessoa Física (CND - PF);
- III - Negociação da forma de parcelamento e emissão dos formulários - Pessoa Física (Parcelamento PF - Negociação);
- IV - Retificação de Documento de Arrecadação de Receita Federais (DARF) - Pessoa Física (Redarf - PF);
- V - Atendimento a débitos declarados em DCTF (Cobrança PJ - Regularização FISCEL);
- VI - Certidão Negativa de Débitos - Pessoa Jurídica (CND - PJ);
- VII - Negociação da forma de parcelamento e emissão dos formulários - Pessoa Jurídica (Parcelamento PJ - Negociação).

DIPJ / 2007

Instrução Normativa RFB nº 738 de 02.05.2007 do Secretário da Receita Federal

Aprova o programa e as instruções para preenchimento da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica, relativa ao ano-calendário de 2006, exercício de 2007 (DIPJ 2007).

A declaração gerada pelo programa DIPJ 2007 deverá ser apresentada pela Internet, com a utilização do programa de transmissão Receitanet, disponível na página da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), no endereço <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>.

CERTIDÃO DE PROVA DE REGULARIDADE FISCAL Instrução Normativa RFB nº 734, de 02.05.2007, do Secretário da Receita Federal

Dispõe sobre a emissão de certidões de prova de regularidade fiscal perante a Fazenda Nacional quanto aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil.

ENQUADRAMENTO, REENQUADRAMENTO E DESENQUADRAMENTO DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Instrução Normativa DNRC nº 103/2007, de 22.05.2007, do Diretor do Departamento Nacional de Registro do Comércio

Dispõe sobre o enquadramento, reenquadramento e desenquadramento de microempresa e empresa de pequeno porte, constantes da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, nas Juntas Comerciais.

Jurisprudência

RECURSO ORDINÁRIO 701 TRT

DANO MORAL

APELIDOS NO LOCAL DE TRABALHO

Utilização de apelidos no local de trabalho pode gerar dano moral

A empresa que zela pelo bom ambiente de trabalho estabelece diretrizes básicas de comportamento entre os empregados, inclusive, com proibições de utilização de “apelidos” dentro do estabelecimento, seja entre empregados, seja pelos supervisores de trabalho. Isso porque o fato de algumas pessoas agradarem de serem tratadas por apelidos até mesmo discriminatórios como “macaca” e “pretume”, por exemplo, não implica dizer que todos os empregados devam se sujeitar a serem tratados dessa forma. Cabe à empregadora coibir brincadeiras e atitudes de seus superiores hierárquicos que possam representar “ato discriminatório” dentro das dependências da empresa.

Sendo omissa a empregadora, é cabível a condenação da mesma ao pagamento de indenização ao empregado que se sentir desrespeitado. Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de Recurso Ordinário, originários da 16ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte/MG. (TRT – 3ª Região – Recurso Ordinário 701 – Relatora Juíza Cleube de Freitas Pereira – DJ-MG de 6-2-2007).

Pergunte ao Jurídico...

1) **Qual o limite máximo do salário de contribuição e do salário de benefício da Previdência Social?**

R.: De acordo com a Portaria nº 142/2007, o limite máximo do salário de contribuição e do salário benefício passa a ser de R\$ 2.894,28 desde 01.04.2007.

2) **Quais são os novos valores do Seguro-Desemprego a partir de 01.04.2007?**

R.: O valor do benefício do Seguro-Desemprego (SD) será calculado a partir da data acima mencionada, da seguinte forma:

FAIXAS DE SALÁRIO MÉDIO	VALOR DAS PARCELAS
Até R\$ 627,29	Multiplica-se: o salário médio por 0,8 (8%)
De R\$ 627,30 a R\$ 1.045,58	Multiplica-se R\$ 627,29 por 0,8 (8%), o que exceder a R\$ 627,29 multiplica-se por 0,5 (50%) e somam-se os resultados
Acima de R\$ 1.045,58	O valor da parcela será de R\$ 710,97, não podendo ultrapassar esse valor

Tire suas dúvidas com o nosso Departamento Jurídico, pelo telefone: 2533-8000, Fax: 2533-6690 ou e.mail: simme@simme.org.br

ELEIÇÕES NO SIMME EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro, na forma do artigo 2º e seus parágrafos do Regulamento Eleitoral, convoca Assembleia Geral, para, no dia 26 de junho de 2007, terça-feira, com presença de 2/3 (dois terços) das associadas quites, eleger a Diretoria, o Conselho Fiscal e os Delegados Representantes para a FIRJAN para o triênio 2007/2010. Caso não haja quorum e somente uma chapa registrada, fica, desde logo, fixada a segunda convocação para o mesmo dia, duas horas após o primeiro escrutínio, conforme artigo 3º, parágrafo 2º do referido Regulamento Eleitoral. Não sendo alcançado o quorum estatutário nessa assentada, o pleito realizar-se-á, em terceira e última convocação, com a presença de qualquer número de associadas quites no dia 06 de julho de 2007, sexta-feira, com base no artigo 3º parágrafo 1º do mesmo diploma legal. Para registro das chapas, fica concedido o prazo de 15 (quinze) dias, a partir da publicação deste Edital, na Secretaria do SIMME, que funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 8h30min às 17h30min. A Mesa Eleitoral funcionará no dia das eleições, de 9h às 17h, ininterruptamente, na sede social da entidade, Rua da Quitanda, nº 03 – 3º andar, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 24 de maio de 2007. Cesar Moreira – presidente
(Edital publicado no Jornal do Brasil de 24.05.2007)

Aconteceu...

CICLO DE TREINAMENTOS SIMME

No dia 19/05/2007, foi realizado no SIMME o Ciclo de Treinamentos com o tema: **“RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NO TRABALHO”**, proferido pela consultora **Ana Augusta**, visando oferecer aos participantes através da exposição do tema e da realização de exercícios específicos, a possibilidade de desenvolvimento das habilidades de negociação como forma de solucionar de maneira produtiva diferentes formas de conflitos – entre funcionários, entre setores, dentro de equipes, etc

ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro – SIMME, com sede na Rua da Quitanda, 03 – 3º andar, Centro – Rio de Janeiro, convoca todos os membros das grandes, médias, pequenas e microempresas das categorias mecânica, de material elétrico, máquinas, estamperia, artefatos de metais ferrosos e não-ferrosos, de condutores elétricos, trefilação e laminação de metais ferrosos e não-ferrosos, de lâmpadas, aparelhos elétricos de iluminação, de proteção e transformação de tratamento de superfície, tratamento térmico, de tratores, caminhões, ônibus, automóveis, veículos e similares, parafusos, porcas, rebites e similares, móveis de metal e serralheria do município do Rio de Janeiro, para Assembleia Geral Extraordinária de ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA da entidade, para ratificação e explicitação das bases representadas, alteração de composição da diretoria e assuntos gerais, a realizar-se às 9 horas do dia 11 de junho de 2007 em sua sede. Rio de Janeiro, 29 de maio de 2007. Cesar Moreira – presidente.

(Edital publicado no Jornal do Brasil de 29.05.2007)
(Diário Oficial do Estado do RJ de 29.05.2007)

DIRETORIA DO SIMME:

Presidente: Cesar Moreira
1º Vice Presidente: Raul Eduardo David de Sanson
2º Vice Presidente: Nelson Carvalho Gomes Leite
1º Secretário: Renan Chiabai Feghali
2º Secretário: Douglas Robinson Martins

1º Tesoureiro:

Ruy Cardoso
2º Tesoureiro: Nelson Henrique Ramos Martins
Suplente: Ronaldo Augusto da Matta

CONSELHO FISCAL:

Efetivos: Paulo da Cunha Pedrosa
Tito Eduardo Valente do Couto
Alda Sun Espindola
Suplente: Antonio Carreira

DELEGADOS REPRESENTANTES (FIRJAN):

Efetivos: Cesar Moreira
Raul Eduardo David de Sanson
Suplentes: Renan Chiabai Feghali
Antonio Carreira

Simme - Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro
Telefone: (21) 2533-8000 - Fax.: (21) 2533-6690 - E.mail: simme@simme.org.br - www.simme.org.br
Rua da Quitanda, 3 - 3º andar - CEP 20011-030 - Centro - RJ

Fundado em 30/11/36

Administrar dólar é fundamental

Entrevista de Luiz Carlos Bresser Pereira a Tatiana Bautzer - Valor Econômico - Cultura - 18.5.2007

“A Argentina aprendeu que ajuste fiscal é fundamental, o déficit público deles é zero, e que a taxa de câmbio deve ser competitiva”

A perplexidade do mercado financeiro e as lamúrias da indústria com a queda do dólar abaixo de R\$ 2,00 criam o ambiente perfeito para ouvir com atenção as idéias do economista Luiz Carlos Bresser-Pereira. Autodenominado novo desenvolvimentista, o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) defende há algum tempo que o Brasil é vítima da “doença holandesa”, apreciação perversa da taxa de câmbio provocada pela exportação de commodities. Para neutralizar seu efeito sobre a competitividade de outros setores da economia, o ex-ministro da Fazenda (governo Sarney) avalia que reduzir juro, controlar entrada de capitais e cobrar imposto sobre a exportação de commodities seriam recomendáveis.

No entanto, o novo desenvolvimentismo de Bresser-Pereira não pressupõe apenas correções de rota, mas uma mudança significativa de rumo na política macroeconômica. Seu novo livro, “Macroeconomia da Estagnação” (editora 34, 328 págs.), que será lançado na terça-feira, afirma que desde o Plano Real o país abriu mão de uma política própria de desenvolvimento para adotar modelos do Consenso de Washington.

Leia, a seguir, trechos da entrevista.

Valor: Uma das teses centrais do seu livro é de que é necessário administrar a taxa de câmbio, que tende à apreciação em países em desenvolvimento.

Luiz Carlos Bresser-Pereira: Entendo que numa economia em desenvolvimento como a brasileira existe uma tendência à sobrevalorização da taxa de câmbio, venho trabalhando nisso intensamente no plano teórico nos últimos anos. Isso se deve a alguns motivos fundamentais. Primeiro, porque todo país em desenvolvimento com recursos naturais abundantes tem o problema da doença holandesa. Segundo porque a política que os países ricos nos recomendam, de crescer com poupança externa, aprecia o câmbio. Terceiro, a forma mais fácil de combater a inflação é apreciar o câmbio. Quarto, a forma mais fácil de conseguir votos no curto prazo é o populismo cambial. Essas quatro coisas somadas fazem que a tendência seja de apreciação do câmbio, que na prática impede que os países em desenvolvimento alcancem os países ricos. Na competição da globalização, o que nós, países em desenvolvimento, temos como vantagem é mão-de-obra barata. Naturalmente os países ricos se sentem ameaçados por isso e tentam nos convencer de que o câmbio apreciado é ótimo, que a doença holandesa não existe, que crescimento com poupança externa é uma maravilha. Hoje no Brasil esses quatro fatores estão atuando e a taxa de câmbio está evidentemente apreciada. O que se pode fazer? É toda uma estratégia alternativa e não só uma ou outra medida tomada pelo Banco Central ou o Ministério da Fazenda.

Valor: Qual seria a maneira mais eficiente de administrar a taxa de câmbio?

Bresser-Pereira: Sugiro que mantenhamos a taxa flutuante, porque não faz sentido ter taxa fixa, mas que você tenha

uma taxa de câmbio administrada. Todos os países, exceto os Estados Unidos, administram sua taxa de câmbio. Os Estados Unidos não podem administrar o dólar porque a moeda deles é reserva mundial. O euro também está caminhando para isso, mas ambos são representantes de imensas regiões econômicas. Para o Brasil, que é pequeno em termos internacionais, tem 1% das exportações mundiais, a administração da taxa de câmbio é fundamental. Uma das medidas é a compra de reservas, que o Brasil já está fazendo e não está sendo suficiente. A outra é criar controles de entrada, nunca de saída, porque país que se preza não tem controle de saída. Mas controle de entrada pode ter, em especial quando há um processo especulativo como hoje. Além disso, é claro, é preciso manter a taxa de juros em níveis decentes, compatível com os mercados internacionais. Uma tese importante desse livro é que a taxa de juros que nós temos no Brasil é absurda, escandalosa, que revela uma captura do Banco Central pelos interessados, rentistas que vivem de juros. No caso de um país com recursos naturais abundantes como o Brasil, existe uma quarta medida fundamental para administrar o câmbio, que é um imposto sobre a exportação dos produtos que causam a doença holandesa.

Valor: Por que o senhor acha que o Brasil tem a doença holandesa?

Bresser-Pereira: Também chamada de maldição dos recursos naturais, ela foi identificada na Holanda na década de 60, quando o país descobriu gás de petróleo. É uma falha de mercado muito grave que faz que a taxa de câmbio se valorize, sendo determinada pelo custo marginal do produto mais barato, que é o que usa os recursos naturais abundantes. Suponhamos que a taxa de câmbio que permite

que as empresas mais eficientes e com equipamentos de alta tecnologia do país exportem seja 100. No caso da produção de petróleo, que é mais dramático, os preços internacionais em alta permitem que com uma taxa de câmbio de 20 ou 30 você seja rentável. Se você não tomar cuidado, a taxa de câmbio vai para esse nível e isso inviabiliza toda a sua indústria, você vira Venezuela, Arábia Saudita, Irã. Se você não tiver petróleo, mas cana-de-açúcar, minério de ferro, suco de laranja, talvez o câmbio não caia para 20, mas para 60, 70, ou 80, e esse é o caso do Brasil. Esse nível não inviabiliza toda a indústria, aquelas muito competitivas se mantêm, mas a maior parte vai embora. Isso é desastroso para a economia. Hoje você pode dizer que pelo menos uma parte dessa indústria que exporta muito, do agronegócio e da mineração, é altamente sofisticada tecnologicamente, é moderna. O valor agregado per capita é alto. Então por que a gente não se especializa, fica só nisso? Pelo ideal de Doha, a China se industrializa, a Índia produz serviços para exportação e o Brasil, produtos agrícolas. O pequeno problema que existe com isso é que essas atividades não empregam a população, vira todo mundo garçom, empregado doméstico, seria um desastre.

Valor: Muitos discordam, acham que o país não tem a doença holandesa, que uma taxa próxima de R\$ 2 seria de equilíbrio...

Bresser-Pereira: Eles apresentam dados sobre a exportação da indústria. A indústria continua exportando não só porque a nossa doença holandesa não é tão violenta quanto a causada pelo petróleo, mas também porque a nossa indústria está virando uma indústria maquiadora. Então você apresenta dados de grandes exportações de produtos com alta tecnologia pelo Brasil, mas na verdade viramos meros montadores de uma tecnologia que vem inteirinha pronta, cujos componentes principais já são importados. É preciso comparar a taxa de câmbio atual não com a de cinco, seis anos atrás, mas de períodos anteriores à década de 90. Se o Brasil tem doença holandesa hoje, tinha nas décadas de 50 a 70, só que na época era o café que dava origem à apreciação. E o Brasil, no entanto, cresceu extraordinariamente nesse período. Como? Na época o Brasil neutralizou a doença holandesa, ainda que os economistas da época não soubessem disso e agissem intuitivamente. Nas décadas de 50, 60, eles usavam taxas de câmbio múltiplas. Nos anos 70, a solução foi mais elegante. Criava-se uma proteção tarifária muito grande que neutralizava a doença holandesa do ponto de vista da importação. E subsídios à exportação elevados para toda a indústria, com exceção dos produtos que geravam a doença holandesa. De forma que a taxa de câmbio efetiva, considerando os subsídios e as tarifas, ficava muito mais alta. [No livro, Bresser-Pereira calcula a taxa de câmbio real em 1980 em R\$ 3,11 por dólar]. Então seria fundamental criar um imposto sobre exportação, que deve ser variável e negociado cuidadosamente com os setores agroindustrial e de mineração. Porque são setores extremamente importantes para a economia brasileira, nós não podemos ameaçá-los. Mas é perfeitamente possível colocar um imposto sobre eles sem que isso gere prejuízo, para que a taxa de câmbio se deprecie. O imposto desloca a curva de oferta para cima.

Se eu antes exportava com taxa de câmbio de 70, se puser 20, 25 de impostos agora só posso exportar com 100 ou 95, que é o nível necessário para a economia como um todo crescer.

Valor: Como seria calculado esse imposto?

Bresser-Pereira: O imposto teria que ser flexível e variar em função do preço internacional do produto, se o preço sobe o imposto aumenta e se cai ele diminui ou zera. Se o preço cai e isso provoca prejuízo, teria que haver um subsídio temporário. Mas isso seria para poucos produtos, só para as commodities, seria relativamente simples em relação ao sistema de complexidade infernal que já tivemos. A Noruega faz essa administração de forma perfeita desde que descobriu petróleo no Mar do Norte há 30 anos. Eles criaram um fundo com recursos desse imposto, que é administrado pelo Banco Central no exterior e investe em ações e títulos. Assim os dólares não entram no país e não afetam a taxa de câmbio. Com isso eles neutralizaram a doença holandesa e mantêm a Noruega como uma das economias mais ricas do mundo.

Valor: O senhor também afirma que é preciso reduzir drasticamente os juros. Como fazer isso?

Bresser-Pereira: O juro é alto hoje no Brasil porque os rentistas, apoiados pelo setor financeiro, continuam a capturar o Estado, o patrimônio público. E é fato que os brasileiros são reféns da alta inflação. A qualquer sinal de redução de juros, imediatamente surge a ameaça de volta da inflação, então as pessoas e os políticos ficam com medo e o Banco Central continua com sua política de juros absurda. Não há razão para que o piso de juros seja de 9% reais. Um dos maiores problemas é que a taxa de juros que o Banco Central determina para o curto prazo, para as reservas bancárias, imediatamente indexa grande parte da dívida pública por meio da parcela pós-fixada. Isso é único do Brasil, nos outros países o BC determina esse juro overnight para as reservas bancárias e ele tem um impacto indireto nas taxas de juros de mercado da dívida pública. Isso foi criado em 1986 em meio à alta inflação, quando o Estado estava ameaçado de não ser refinanciado no dia seguinte, então isso foi feito como uma solução de emergência, que já dura 21 anos. O Plano Real podia ter acabado com isso. Essencialmente, você tem que proibir qualquer título do tesouro pós-fixado tipo Selic. Aí vem o argumento de que o mercado não vai financiar, conversa fiada, porque não há alternativa para o dinheiro.

Valor: Mas além disso o que poderia ser feito?

Bresser-Pereira: A taxa de juros precisa de uma estratégia, que envolve o governo todo. Ela passa por isso que falamos, que seria uma reforma que acaba com esse "sistema Selic", o que desvincula a taxa de curto prazo da taxa de longo prazo. Inicialmente também é preciso um ajuste fiscal muito forte. Depois, quando os juros começam a baixar, você vai ter algum espaço fiscal. E o Banco Central tem que continuar baixando a taxa de juros de maneira mais acelerada. A inflação nesse processo pode voltar um pouco, sim, principalmente por causada depreciação do câmbio. Se o dólar voltasse para R\$ 2,50 a 2,70, por exemplo, isso implicaria uma alta inevitável da inflação, mas rigorosamente

temporária. Uma medida que o governo poderia tomar agora, aproveitando que a taxa de câmbio está baixa, é acabar com todas as indexações de tarifas públicas. Não precisa quebrar os contratos, mas é preciso renegociar com as empresas um novo critério, que considere custos do setor, ganhos de produtividade. Mas não que siga uma fórmula, uma cláusula ridícula de indexação. Isso tudo significa que para mudar a política macroeconômica não é uma questão de mudar no Banco Central ou no Ministério da Fazenda. Envolve a sociedade também e acho que a sociedade está mudando, está percebendo que é falsa essa alternativa, ou a ortodoxia convencional ou inflação e caos.

Valor: Na sua proposta de novo desenvolvimentismo, intermediário entre a ortodoxia e o desenvolvimentismo antigo, há uma defesa de um ajuste fiscal mais drástico?

Bresser-Pereira: O Estado, como o principal instrumento de ação coletiva da nação, deve ser forte por sua importância na estratégia de desenvolvimento. Se o Estado é o que garante que o mercado funcione e é tão importante, ele precisa ser sadio financeiramente. Para ser forte não pode estar quebrado, excessivamente endividado. É por isso que eu defendo que uma política fiscal rígida, que não deixe o Estado se endividar excessivamente, que estabeleça limites ao endividamento público, é fundamental para um país. Sou um economista keynesiano, com lembranças do estruturalismo latino-americano. Keynes rola no túmulo pelo abuso que fizeram dele aqui e na América Latina em geral. Keynes é a favor, assim como eu, de criar déficit público se você estiver numa situação de equilíbrio fiscal e se entrar numa recessão por falha de mercado, e aí você temporariamente faz uma política fiscal expansionista. Mas depois deve voltar ao equilíbrio fiscal e acabou-se. Jamais você pode imaginar o déficit fiscal crônico. Esses que defendem déficits crônicos não são desenvolvimentistas, são uma corruptela populista. O novo desenvolvimentismo baseia-se no equilíbrio fiscal, que é fundamental para criar um equilíbrio macroeconômico verdadeiro. Hoje no Brasil temos uma instabilidade macroeconômica, apesar da estabilidade de preços. O critério de superávit primário adotado hoje pelo governo como meta fiscal só interessa aos credores e aí eu critico a ortodoxia convencional. Ela tem um discurso muito austero, de que todos os males do Brasil vêm do déficit público, da ganância do Estado. Mas, se isso fosse verdade, eles não estabeleceriam como objetivo de superávit primário 3,5%, depois 4,25%, como estabeleceram. Isso só mantém a relação entre dívida pública e PIB estável. O Fundo Monetário Internacional já defendeu o fim do déficit público, mas agora fala em superávit primário. Deveriam ter como objetivo zerar o déficit, já que a dívida pública é elevada. Mas isso ninguém quer, porque está muito bom para você fazer o Estado pagar para os rentistas 7 a 8% do PIB de juros. O que fazem é programar uma permanente não-solução dos problemas fiscais para não mexer com os nossos jurinhos.

Valor: O senhor cita a experiência argentina como novo desenvolvimentista. Mas não há um sabor de retrocesso no que eles estão fazendo, controle de preços, alguns episódios de desabastecimento?

Bresser-Pereira: O problema fundamental, o motivo pelo qual o Brasil está ficando para trás é porque desde o início dos anos 90 deixou de ser uma nação, perdeu sua estratégia própria de desenvolvimento e passou a subordinar-se às diretrizes vindas de Washington e Nova York. Houve só um momento em que isso não aconteceu, que foi a estratégia de neutralização da inércia inflacionária pelo Plano Real. O diagnóstico e a estratégia foram nacionais, mas, depois do controle da inflação, voltou-se outra vez à ortodoxia convencional. E esse problema também é o problema fundamental da Argentina. Eu costumo dizer que quando você começa a ter muitos elogios do Norte é um mau sinal. Nos anos 1990 os mais elogiados eram Carlos Menem e Boris Yeltsin. Grandes reformistas, maravilhosos, extraordinários, e conduziram seus países a crises brutais. A Argentina, em especial, teve a maior derrocada de um país já vista. Aí surgem os dois novos chefes de governo, [Nestor] Kirchner e [Vladimir] Putin. Que não são santos, ainda mais em países em desenvolvimento. Se a sociedade não é santa, o governante também não pode ser. Senão dá [Fernando] De La Rúa, que era santo e deu no que deu. Mas o fato é que estão fazendo políticas de interesse nacional deles.

Valor: Mas a Argentina tem inflação...

Bresser-Pereira: A Argentina tem inflação, é verdade, esse é o calcanhar-de-aquiles deles, eles fazem administração de preços e falsificaram índices de preços. Não são coisas bonitas. Mas o que eu sugiro é que a Argentina aprendeu com a crise. Aprendeu primeiro que ajuste fiscal é fundamental- o déficit público deles é zero, enquanto o nosso é de 3%. Eles aprenderam que a taxa de câmbio deve ser competitiva, e que há doença holandesa e tendência de apreciação, e que não se pode brincar com isso. Então administram ferozmente o câmbio em 3 por dólar, usando inclusive imposto sobre exportação de carne, trigo e soja. Posso garantir que vão dar certo? Não. Eu estive lá há duas semanas, eles mesmos desconfiam do próprio êxito. Mas acho que é a grande esperança da América Latina. O fundamental na minha opinião é que o desenvolvimento brasileiro depende da demanda e não da oferta. É preciso ter mais investimentos e exportação para absorção da mão-de-obra. Há um desemprego enorme, não só aberto, mas subemprego, emigração da classe média. Ou seja, falta demanda interna para absorver a mão-de-obra, investimentos produtivos para o mercado interno ou exportação. Faltam oportunidades de investimento lucrativo, porque a taxa de juros é alta, o câmbio baixo e o Estado está quebrado. Acho que as reformas sempre ajudam, claro, mas são graduais. O que é dramaticamente necessário e pode ser feito a curto prazo é mudar a estratégia econômica, para sair da macroeconomia da estagnação e ter uma estratégia nacional de desenvolvimento e competição global.

- VIDEOTECA SIMME - NOVOS VÍDEOS EM DVD

ATITUDE

PENSE GRANDE!

Nesta palestra o Prof. Marins alerta para o perigo de pensar pequeno no mundo competitivo em que estamos vivendo. As pessoas que conseguiram executar grandes projetos, pensaram grande e agiram de forma grande. Só assim se consegue sucesso. 18 min.

(Commit)

BÔNUS: O QUE É CRIATIVIDADE?

COMPORTAMENTO

ÉTICA ENTRE COLEGAS DE TRABALHO

Passamos mais tempo no trabalho do que em nossa própria casa. Assim, ter um ambiente de trabalho onde reine a ética é fundamental para a própria qualidade de vida. Neste DVD o Prof. Marins mostra uma pesquisa que discute aspectos ampliados da ética no ambiente de trabalho. 20 min. (Commit)

EMPREGABILIDADE

VOCÊ SERIA RECONTRATADO EM SEU EMPREGO

Neste DVD o Prof. Marins comenta o caso de um funcionário que viu publicado um anúncio de emprego de sua empresa para a sua própria vaga. A partir desse episódio o Prof. Marins pergunta aos que estão assistindo ao DVD se eles seriam recontratados para o seu próprio emprego. 19 min. (Commit)

CONTRATE CERTO!

Sem dúvida um dos maiores segredos do sucesso das empresas que dão certo é que elas conseguem encontrar e reter as melhores pessoas, os melhores colaboradores. Como elas fazem

isso? Como conseguem os melhores? A importância do recrutamento e da seleção dos melhores e como fazer isso no dia-a-dia da empresa são mostrados com exemplos práticos. 21 min.

(Commit)

BÔNUS: CULTURA EMPRESARIAL

LIDERANÇA

MANTER-SE LÍDER

Neste DVD o Prof. Marins faz uma interessante análise de que é mais fácil uma empresa ou profissional chegar ao topo do que manter-se nele. Analisando casos em que empresas líderes perderam sua liderança, o autor discute as razões dessas perdas. 19 min. (Commit)

COACHING

SEJA O MELHOR TÉCNICO PARA O SEU TIME

Para fazer um time vencedor, a figura do "técnico" é fundamental. Na empresa não é diferente. A empresa que desejar ter um time vencedor precisará que seus supervisores, gerentes, diretores sejam verdadeiros "técnicos" como os melhores dos melhores times. Daí a importância do "Coaching". 20 min. (Commit)

BÔNUS: POR QUE TREINAR?

MOTIVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO ENTUSIASMO

Há pessoas que ficam esperando a vida melhorar, o sucesso chegar, para depois se entusiasmarem. A verdade é que jamais se entusiasmarão com coisa alguma. O entusiasmo é que traz o sucesso. Duração: 12 min. (Commit)

BÔNUS: 12 DICAS PARA VOCÊ VIVER MOTIVADO PARA O SUCESSO

RELAÇÕES HUMANAS

EMOÇÃO É PODER

Melhore seus relacionamentos e aumente seus lucros na vida e nos negócios. Para melhorar nossos relacionamentos é preciso cultivar a inteligência emocional e saber identificar nossas emoções dominantes. 24 min. (Commit)

A POLIDEZ

A polidez faz parte da civilização. Em um ambiente com pessoas polidas e educadas, todos se sentem melhor, mais valorizados e isso aumenta a auto-estima. Diga sempre as palavras mágicas: por favor, obrigado, com licença e me desculpe. 21 min. (Commit)

BÔNUS: CUIDADO COM OS PRECONCEITOS

VENDAS

O VENDEDOR LÍDER

Neste DVD, o Prof. Marins afirma que para ter sucesso um vendedor deve liderar o processo de venda junto a seus clientes. 19 min. (Commit)

VIDEOTECA SIMME

Acervo de vídeos DVD/VHS, com diversos temas para treinamento nas áreas de Recursos Humanos, Vendas, Segurança/Saúde/Prevenção, Motivação, Estratégia, Qualidade, Administração Financeira e Liderança.

A Videoteca do SIMME está à disposição somente para os associados.

Informações: 2533-8000
ou
simme@simme.org.br